

Infra-estrutura garante receita das perfuradoras

Equipamentos

Guilherme Manechini

De São Paulo

Empresas que atuam diretamente no setor de infra-estrutura como distribuidoras e produtoras de gás, concessionárias de energia, saneamento básico e telecomunicações deverão contratar ao menos R\$ 400 milhões em perfurações MND — Método Não-Destrutivo — neste ano. Entre as grandes contratantes estão a Petrobras, Comgás e Sabesp.

A técnica MND é aplicada principalmente em centros urbanos, pois a abertura de valas encarece a obra e causa transtornos no trânsito de veículos e pedestres. Utilizada em maior escala no país há dez anos, os métodos MND estão mais acessíveis e seus custos já equivalem ao de abertura de valas.

Na opinião de Flavio Durazio, engenheiro civil da Sabesp, a tendência de substituição das técnicas em grandes cidades é irreversível. "Atualmente, nossos contratos envolvem instalação de tubulação na zona urbana de São Paulo e está cada vez mais difícil abrir valas", exemplifica. De acordo com os dados da Associação Brasileira de Tecnologia Não-Destrutiva (Abratt), o mercado nacional cresce 25% ao ano desde 2005.

No caso da Sabesp, o total contratado entre 2007 e este ano supera R\$ 120 milhões, com a execução de 60 quilômetros de obras que utilizam MND. Ainda em 2008, a empresa deverá licitar mais 70 km, mas o início das

obras está previsto para 2009.

Para Sérgio Augusto Palazzo, presidente da Abratt, o setor de saneamento básico, assim como o de óleo e gás, será um dos grandes usuários do MND. "Para otimizar as redes de água e esgoto do país, deveriam ser trocados 150 mil km de tubulações", diz. E acrescenta: "o país perde cerca de 45% da água que circula em tubulações". Em relação aos dutos de gás, Palazzo diz que a Petrobras e Comgás respondem pela maior parte dos investimentos. "A distribuição é a que mais demanda este tipo de serviço".

A previsão para este ano de construção de redes de distribuição por métodos MND da Comgás é de aproximadamente 400 km. Segundo José Carlos Broisler Oliver, diretor de operações da companhia, a maior parte das obras está localizada na região metropolitana de São Paulo e no interior do Estado. No ano passado, a Comgás fez 300 km de redes subterrâneas, o que significou investimentos de cerca de R\$ 500 milhões.

Segundo Palazzo, a Petrobras investe, em média, de US\$ 10 milhões a US\$ 15 milhões por ano e deve repetir o montante em 2008. Já o setor de telecomunicações, responsável pela disseminação do MND no fim dos anos 90, deverá contratar menos que os outros segmentos. A expansão das redes não é tão substancial como em outras áreas. O mesmo ocorrerá com as distribuidoras de energia, mas estas pelo fato de precisarem de mais de um duto para a rede elétrica.